

O SETOR DA PECUÁRIA TEM A CAPACIDADE DA FIXAÇÃO DE GENTE AO TERRITÓRIO

IDALINO LEÃO

Presidente do Grupo Agros



O **Grupo Agros** é uma organização que atua no setor agroalimentar em Portugal, com foco na produção, transformação e comercialização de produtos de origem agrícola e pecuária, especialmente relacionados com o setor leiteiro. É uma referência no desenvolvimento sustentável e na inovação no setor rural.

A **Agros** é uma união de cooperativas agrícolas, desempenhando um papel fundamental no suporte e na representação dos interesses dos seus associados. Além disso, oferece serviços de apoio aos agricultores e produtores, como o fornecimento de recursos agrícolas, consultoria técnica, e aconselhamento de práticas que visem a qualidade. Esta organização investe também em iniciativas de formação, inovação tecnológica, e programas que visam fortalecer a competitividade dos seus associados no mercado.

“A **Agros** é uma marca reconhecida no mercado nacional no setor agroalimentar e celebra este ano as suas bodas de diamante, assinalando 75 anos de um percurso que partilhamos com os nossos associados, num crescimento conjunto. Além disso, o **Grupo Agros** é constituído por empresas que atuam no panorama agroalimentar e onde todas as necessidades do agricultor são asseguradas; desde uma fábrica de rações, o fornecimento de materiais para equipamentos destinados a vacarias, uma central de compras de fatores de produção, assim como um laboratório de sanidade animal e também faz parte deste Grupo a **PEC Nordeste**.”
Apresenta Idalino Leão, Presidente do Grupo Agros.



INDÚSTRIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS DO NORTE, S.A.

A **PEC Nordeste** é um centro de abate e transformação de carne de raças bovinas, suínas e pequenos ruminantes. Reconhecido como o maior matadouro multiespécies ao nível nacional e onde têm sido implementados projetos pioneiros e bem-sucedidos, como a distribuição no canal Eureka a nível nacional e abertura ao promissor mercado internacional.

“Existem perspetivas para o mercado internacional, mas é importante frisar que se vive num cenário de ameaças. O eventual acordo entre a União Europeia e o Mercosul poderá ser penalizador para a pecuária nacional, porque estamos a falar de um bloco mundial que produz animais com regras muito diferentes das que se aplicam na Europa.

No entanto, o setor da pecuária tem uma mais-valia que nenhuma outra área possui, a capacidade de fixação de gente ao território. Todos os dias é necessário haver pessoas para alimentar os animais e para cuidar deles. Na minha perspetiva é algo que deve ser valorizado, acarinhado e fomentado. Por outro lado, tendo em conta que 80 % do nosso território é considerado de baixa densidade populacional, existe um potencial para o crescimento da nossa produção nacional de carne. Quero sublinhar que o nosso grau de autoaprovisionamento de carne de bovino é de apenas 50%, se produzirmos cada vez mais, equilibramos a nossa balança agrocomercial. Para além disso, a atividade pecuária tem outras mais-valias, como a limpeza dos solos, uma função que os animais desempenham de forma natural. Por isso, quando falamos de agropecuária, não nos limitamos a abordar questões como a economia e agricultura. Estamos a falar também de coesão territorial, turismo, cultura e educação. Nesta última área, gostaria de ver mais projetos replicados, onde se incluam produtos locais nas ementas escolares, promovendo a sua divulgação e consumo entre as gerações mais novas. Esta é também uma forma de incentivar a sustentabilidade”
reforça Idalino Leão.

A ESTRATÉGIA DO GRUPO AGROS RELATIVAMENTE À SUSTENTABILIDADE

O **Grupo Agros** tem uma estratégia de sustentabilidade, não somente do ponto de vista ambiental, mas também social e económico.

“Friso a importância da sustentabilidade económica, porque se não existir uma sustentabilidade a esse nível, é impossível garantir o equilíbrio nas outras duas vertentes que referi. Por isso, temos encetado uma série de iniciativas que incluem a aquisição de veículos mais eficientes para a nossa frota de distribuição e o desenvolvimento de um conjunto de serviços e de equipas técnicas de apoio às cooperativas nossas associadas, bem como aos agricultores, de forma a tornarem a sua produção mais eficiente. Graças a esses esforços, temos conseguido alcançar os nossos objetivos. A prova disso é que os produtores de leite Agros, são no mínimo iguais aos melhores do mundo, este facto contraria os prognósticos dos que há alguns anos vaticinavam o fim do sector leiteiro. Atualmente, este sector é um exemplo a seguir, por se ter conseguido demonstrar sucesso na reestruturação e no ganho de escala no mercado. Este é um caminho que iremos continuar a trilhar.”

Explica o Presidente do Grupo Agros, salientando que a sustentabilidade vai muito para além do *cliché*, e no âmbito da gastronomia e pecuária pode também estar relacionado com o consumo de todas as partes do animal, como faziam as nossas avós e as nossas mães. Sendo que este conceito faz parte de uma tradição que deveria ser mantida. Por isso, Idalino Leão lembra que os portugueses têm à sua disposição uma dieta que é património da UNESCO.

A dieta mediterrânica tem tudo para uma alimentação equilibrada: carne, peixe, leite, azeite. Temos somente de replicar o que sempre fizemos.

CERTIFICAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL

No **Grupo Agros** todas as unidades produtivas, as explorações dos produtores sem exceção, possuem a certificação do bem-estar animal. “Esta é uma prática que o grupo adotou, não por ser um requisito legal, mas porque faz parte dos princípios éticos do Grupo. Por isso, antecipamo-nos à legislação na certificação do bem-estar animal.

Graças a esta abordagem, os nossos produtores alcançam ganhos de produção e de eficiência, pois não há ninguém mais preocupado com o bem-estar animal do que o agricultor.

Faz parte da estrutura do Grupo um departamento específico cuja função exclusiva é fazer o acompanhamento do produtor relativamente a questões relacionadas com o bem-estar animal.

O Grupo aposta na **investigação** como forma de desenvolver uma alimentação cada vez mais eficiente e produtiva para os animais aumentando a rentabilidade dos agricultores, para isso são essenciais as sinergias com as universidades.



O mesmo se aplica à **PEC Nordeste**, sendo que no que concerne à carne esse processo também está implementado. Todas as nossas vacarias estão certificadas em bem-estar animal.

Aliás, no que diz respeito às certificações, a **PEC Nordeste**, para além das relacionadas com as áreas higiénico-sanitárias e agroalimentares que colocam esta unidade ao nível do mercado internacional, é o único matadouro do país que possui certificação em bem-estar animal e isso é uma inovação.” Afirmo o presidente do Grupo, mas também refere que o papel da **PEC Nordeste** tem sido acrescentar valor ao mercado e a prova disso são as várias distinções atribuídas.

Outro dos objetivos é tentar servir de regulador de mercado e nos últimos anos tem sido possível vender a carne a um melhor preço. Esta unidade tem uma característica que a distingue dos demais *players*, porque só trabalha com produção nacional. “Entendemos que, por sermos uma empresa do sector cooperativo, de agricultores para agricultores, devemos trabalhar exclusivamente com animais de origem nacional. Esta escolha coloca-nos num patamar em que perdemos alguma competitividade, principalmente nos canais comerciais, mas é um caminho que escolhemos e cujos riscos assumimos, porque acreditamos ser a melhor opção. Para além disso, as raças autóctones, particularmente as do Norte e Centro-Norte, trabalham connosco em toda a cadeia de produção. A prova do excelente trabalho que temos vindo a desenvolver, reflete-se na atribuição de vários prémios nesta área. Recordo um prémio concedido por uma grande insígnia da distribuição, que distinguiu a **PEC Nordeste** pela comercialização da raça Cachena, que na época estava em vias de extinção e, graças à nossa comercialização, esta carne valorizou significativamente.

De igual modo, fomos distinguidos por uma marca que criamos para vendas online, permitindo que os nossos produtos cheguem diretamente à casa do consumidor. Esta marca designa-se por Carnes da Montanha e comercializa 10 raças autóctones, acrescentando sem dúvida valor ao mercado. Este segmento direciona-se a um nicho de clientes que valoriza este tipo de serviço: online, personalizado e focado na qualidade. Este tem sido um percurso desafiante, mas é ao mesmo tempo gratificante poder contribuir de uma forma positiva para o enriquecimento e preservação do nosso património genético animal.

Nesta área, mais uma vez, temos dois projetos inovadores. Somos o único matadouro do país que comercializa carne de caça, e recentemente recebemos uma menção especial pelo nosso caldo de carne de raças autóctones, que estará brevemente disponível para todos os consumidores.

Este projeto das Carnes da Montanha tem a feliz coincidência de ter como embaixador, desde há 4 anos, o *chef* Rodrigo Castelo, a quem foram atribuídas recentemente 2 estrelas Michelin, o que comprova a qualidade dos nossos produtos.”

Conclui o presidente do Grupo Agros.

PARCERIAS COM CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E A ACADEMIA

O Grupo aposta na investigação como forma de desenvolver uma alimentação cada vez mais eficiente e produtiva para os animais aumentando a rentabilidade dos agricultores, para isso são essenciais as sinergias com as universidades. Nesse âmbito o Grupo participa no *Tecmeat*, Centro de Competências do Agroalimentar para o setor das Carnes, na procura de soluções sustentáveis para o processo de embalamento.

A **Agros** está envolvida num projeto pioneiro que é transversal ao leite e à carne, este programa é promovido pela Lactogal e pelas suas 3 acionistas (Agros, Proleite, Lacticoop), em cooperação com um laboratório colaborativo e a UTAD. Neste projeto, denominado Planeta Leite, o objetivo é produzir leite de uma forma sustentável, valorizando também todo o património natural: limpando o território, fixando gente às áreas de pouca densidade populacional e promovendo a implementação de formas sustentáveis de produção, que também favorece a fixação de carbono.

Quanto ao grande ativo de uma empresa que são os recursos humanos, a **Agros** vive um período, como os outros sectores, de falta de recursos e esse tem sido um desafio para o Grupo.

Todas as nossas vacarias, estão certificadas em bem-estar animal.



agros
DESDE 1949
UNIÃO DE COOPERATIVAS
DE PRODUTORES DE LEITE